

# CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: PADRÕES E O PROCESSAMENTO DE ARTIGOS

escrito por Ana Miranda | 9 de junho de 2014

Simone Vieira Toledo Guadagnin ; Mariusa Gomes Bor

Resumo: O Centro de Material e Esterilização (CME) destina-se a receber e lidar com materiais considerados sujos e contaminados, e ao final do processo restituí-los esterilizados (BRASIL, 1994). O Ministério da Saúde (BRASIL, 2002), em relação à planta física recomenda um fluxo contínuo sem retrocesso e sem cruzamento do material limpo com o contaminado. Os objetivos deste estudo foram: identificar os padrões arquitetônicos dos CME dos hospitais de grande e médio porte da cidade de Goiânia e analisar a relação destes padrões com o processamento de artigos. O estudo foi realizado em todos os hospitais de grande e médio portes da cidade de Goiânia, após aprovação por um comitê de ética e consentimento livre das instituições. O estudo foi realizado em 23 hospitais, os dados foram obtidos por meio de check list, após validação e teste, e analisados no programa Epi-Info 6.04. O estudo revelou que 78,3% das instituições possuem CME vinculadas ao Centro Cirúrgico, que 91,3% não possuem áreas específicas, para cada etapa do processamento dos artigos, e ainda a falta de barreira física entre as áreas suja e limpa e ausência de vestiário para os trabalhadores, evidenciando a comunicação entre áreas com diferentes níveis de contaminação. Há predominância de portas de madeira 69,6% que são contra indicadas por conter frestas e saliências, 17,4% dos CME não possuem ralos em todas as áreas e 34,8% não possuem ralos no expurgo. Em 91,3% não existem lavatórios específicos para as mãos. O estudo evidenciou o descumprimento de normas

estabelecidas pelo Ministério da Saúde para a estrutura física do CME que pode exercer influência como dificultadora ao processamento de artigos nos hospitais que fizeram parte do estudo e conseqüentemente, ao controle de infecção nestas Instituições considerando-se ser a esterilização a principal medida de proteção antiinfecçiosa.

Para ler este artigo na íntegra acessar o link:

<http://www.doaj.org/doaj?func=abstract&id=173858>